ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1932 N.º 3627

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PASSADO

A liberdade foi uma conquista de nossos pais e avós que sofreram e arriscaram por ela a vida. Depois da sua implantação, veio logo o tempo da sua regulamentação acelerada.

E a pouco e pouco a liberdade foi perdendo espaço e prestigio, encurtando-se nos seus movimentos e no tamanho da sua aureola. Quando se faz uma lei, presta-se sempre homenagem aos sagrados principios:

— «Atendendo a que o homem tem de ser livre para realizar plenamente o seu destino; atendendo a que o cidadão é a expressão politica da soberania da nação, exercendo-se sem obstaculos nem peias, etc.».

Depois duma substanciosa série de considerações deste teor, começam as cautelas, as restrições e os receios, encaminhados a fazer da liberdade o mesmo que Saturno fazia dos filhos — uma manducação prudente e nutriente. Está escrito e anda na sabedoria das nações:

— Não te fies nas cantigas do arroz pardo!

A liberdade que se decreta é como as promessas do Borda d'Agua:

— Este ano será duma fertilidade assombrosa...

Vai-se a ver: entra a miseria em todos os lares. A verdadeira liberdade — moral, intelectual, fisica e social — é um dom ou talvez uma conquista de certos homens. Ha consciencias tão fortes que quebram os laços que as prendem e as sugeições que lhes impõem. Outras, porém, são como a plasticina que muda de forma, consoante as mãos que a modelam. Uns nasceram para mandar e outros para obedecer.

Na propria Russia, um Staline não pode ser medido pela mesma bitola a que se submete o vulgar camarada sovietico.

Porquê? A natureza cria seres desiguais, não para os tornar opressores e prepotentes, mas para, através da variedade, realizar a humanidade. Entre mandar e obedecer não existe uma antinomia profunda, mas uma harmonia de complementos.

Não é irrisorio considerar, na plenitude do seu alvedrio, um qualquer pobre diabo que se embebeda com palavras cujo sentido lhe escapa?

Oradores abundam hoje por toda a parte, embora a eloquencia seja cada vez mais rara.

Se não quizermos ser vitimas de ilusões sarcasticas, coloquemos a questão da liberdade no seu verdadeiro pé: eduquemos o povo, para que cada um desenvolva as suas aptidões, de forma que venha a conquistar o pão que alimenta e não a mentira que perturba.

A liberdade, como um absoluto ou um incondicionado, expõe-se á tentação de devorar os seus queridos filhos, devorando-se a si propria. Hoje quasi não se dá um passo na rua que não esteja meticulosamente regulamentado.

O nosso plácido sono é objecto de posturas. As nossas alegrias coibem-se, tapando o rosto, para não se convertêrem em perigo publico.

RECEBEMOS de Moçambique uma carta assinada por um homem que foi para Angola como desertor do exercito, em 1912, condenado em três anos de deportação militar. Tomou parte, logo a seguir, nas operações destinadas a submeter o gentio de Alem-Cunéne, portando-se como verdadeiro soldado.

Quis o diabo, porém, que ele — nessa época o espirito de indisciplina ardia como a polvora — com muitos outros, mortos de cansaço e de fome, apelassem para o pior dos recursos, rebelando-se contra os seus legitimos superiores. Passaram em conselho de guerra, pelo crime de conjuração e revolta, 70 homens, na força da vida, castigados com penas entre dez e vinte e cinco anos.

Os mais culpados, que eram em numero de trinta e sete, foram transferidos, como presidiarios, para Moçambique, onde se encontram ha 19 anos, reduzidos a verdadeiros farrapos humanos, arrependidos e chorosos do crime que cometeram e cuja responsabilidade não mediram.

Não haverá clemencia para estes infelizes?

Dirigimo-nos aos homens de piedade e coração que fazem parte da Comissão Penal e Prisional. De trinta e sete, sómente restam oito: Francisco Maria, Alfredo Dias Pais, Emilio Nascimento, José Maria, Luiz Xavier dos Santos, Antonio Augusto da Silva, Antonio de Melo e Francisco Soares Monteiro Ferro. Ninguem dirá que a morte não tem sido diligente. Um dos sobreviventes diz-nos:

— Que dôr e amargura sinto, com a ideia de que não tornarei a ver os meus!

Pela nossa parte, submetemos a sua amargurada suplica á consideração de quem lhes possa valer, terminando ou suavisando a sua situação de ex-homens.

* * *

ALGUMAS casas de espectaculo da capital estão realizando *matinées* infantis, com grande satisfação dos interessados e um evidente beneficio para a sua educação.

Todas as iniciativas desta natureza, e duma maneira geral elas são tanto mais louvaveis, quanto é certo que os seus organizadores não se preocupam com o aspecto material do problema, merecem a solidariedade e o apoio das entidades oficiais e de todas as pessoas que entre nós se preocupam com os assuntos morais e pedagogicos.

Esses auxilios, indispensaveis, muito podem contribuir para que a população infantil de Lisboa venha rapidamente a ter os espectaculos de que precisa como complemento da tarefa pedagogica que as nossas escolas realizam.

* * *

A SR.ª D. Olga de Morais Sarmento, ilustre escritora, que ha dias foi vitima duma queda, ficando bastante contusa, encontra-se melhor. Tem sido muito visitada na sua casa da rua da Emenda. E' seu medico assistente o sr. dr. Azevedo Gomes.

O *Diario de Lisboa* faz sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Dois presidentes da Republica Brasileira

O dr. Julio Prestes, dando a direita ao dr. Artur Bernandes, que chegou hoje a Lisboa

(Lêr noticia na 5.ª pagina)

MERECE atenção o assunto desta carta:

"...*Sr. Director:* — Amavelmente acolhido, volto á impertinencia — a estrada dos Estoris a Lisboa. Como explicar que ninguem pense neste lavado cantinho do nosso país? Em minha opinião, os Estoris vão ter no proximo verão uma desusada afluencia de estrangeiros, nomeadamente ingleses. Sei-o de fonte segura. Como vê, já não constatamos este facto agradavel só na epoca do bom clima, nos meses de dezembro a abril. A propaganda tem sido tão bem orientada, que eu prevejo para o nosso país uma afluencia sem limites de estrangeiros turistas, e, portanto, de optimos resultados financeiros para muitos, dos quais o Estado colherá parte bôa.

Não devemos esquecer o que se fez em França, após a Grande Guerra. Atrair o turista! Em Paris ficaram, durante alguns anos, quinhentas mil libras por dia, atribuidas ao turista americano e inglês.

Portugal vai fatalmente ser o país a conhecer. As nossas lindas montanhas, as nossas encantadoras praias.

Preparemo-nos. Saibamos ter o segredo de os receber com pensada atenção.

Pois bem! Dos Estoris a Lisboa não ha uma estrada. Ha uma azinhaga asfaltada, e mal. E' indispensavel chamar a atenção do sr. ministro do Comercio. E' um inadiavel assunto a resolver. (Para traz, vilanagem!) — De V. *A. Carvalho.*

* * *

NO notavel discurso que o sr. dr. Azeredo Perdigão fez, no Tribunal do Comercio, houve uma passagem que emocionou a assistencia.

Referimo-nos ás sinceras, nobres e desafrontadas palavras que consagrou ao sr. dr. Arlindo Corrêa Leite, homem honrado, estimadissimo em Lisboa, que se sacrificou por um filho em quem depuzera toda a sua confiança.

O sr. dr. Arevedo Perdigão soube ser eloquente, sem forçar a nota, produzindo uma vibrante afirmação de amisade em que o advogado mostrou que, através do papel selado, conserva viva a lembrança das pessoas e dos seus actos.

O sr. dr. Arlindo Corrêa Leite, que hoje vive longe, modestamente, numa cidade, á beira do Mediterraneo, quando tiver conhecimento desta justa homenagem ha de dizer consigo:

— Na lembrança dos homens nem tudo se converte em cinza....

* * *

FOI hoje posto á venda o novo livro de Aquilino Ribeiro — *As Três Mulheres de Sansão*, que encerra duas novelas, a que lhe dá o titulo e uma outra — *Aninhas*. No nosso meio literario, é um acontecimento. Por falta de espaço, reservamos-lhe para amanhã maior referencia.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, pela pasta das Colonias, os decretos regulamentando os serviços da Agencia Geral das Colonias e dando nova redacção a um dos artigos do decreto que regula o provimento do pessoal superior dos observatorios coloniais.

* * *

FORAM aprovados pelo governo os estatutos da Sociedade Portuguesa de Cirurgia.

TEATROS E CINEMAS

"Um conto de Reis"

Inicia-se hoje, no Avenida, a «Semana do Natal», voltando á cena a engraçada comedia «Um conto de Reis», versão livre de Felix Bermudes e João Bastos, cuja distribuição é a seguinte:

«Sonia», rainha da Silvania, Erunilde Judice; «Cristina», princesa, Maria Matos; «Mad. Trevenicht», Adelina Campos, «Mademoiselle Soleste», Laura Fernandes; «Mad. Eufrazia», Clara Baptista; «Mad. Clarice», Maria de Oliveira; «Mad. Wanda», Julieta Silva; «Madame Lucy, Ana Maria; «Octavio», Samwell Diniz; «Crispim IV», rei da Beocia, Joaquim Almada; «Narciso Sanlerf», José Azambuja; «Presidente do Conselho», Antonio Palma; «Milviac», José Monteiro; «Camarista», João Lopes; «Ministro da Guerra», Constantino de Carvalho; «Ministro da Policia», Francisco Sampaio; «Ministro do Comercio», Joaquim Pacheco; «Ministro das Belas Artes», Henrique Pereira.

"Matinées" classicas

Continua marcada para o proximo dia 29 a «matinée» classica (primeira de uma serie de quatro, de assinatura) a realizar no teatro Nacional.

O seu programa constará de 1 acto de Almeida Garrett, de uma reconstituição de um sarau da epoca romantica com recitações e dansa por todos os artistas, e duma admiravel farsa de Rodrigues Maia, o famoso humorista de romantismo português, que terá como interprete o grande comico Nascimento Fernandes.

Os bilhetes passados para fins de beneficencia, pelas ilustres senhoras da comissão, deverão ser trocados pelas assinaturas na bilheteira do teatro, desde o dia 16 ao dia 20, do meio dia ás 6 horas da tarde.

A festa de Dina Tereza

Realiza-se na segunda-feira proxima, no Politeama, a festa artistica de Dina Tereza, a feliz protagonista do fonofilme «A Severa», que posteriormente e em varios palcos vimos trabalhar com aplauso geral. Dina Tereza, que nas «Areias de Portugal» marcou tambem um lugar de evidencia, inclui no programa desta sua récita, e em espectaculo inteiro, a ultima e definitiva representação das «Areias», acompanhada por um acto de variedades. Os bilhetes encontram-se já á venda.

No Nacional

Mais uma representação terá hoje a extraordinaria obra de Virginia Vitorino. Mais uma enchente, portanto, terá hoje o teatro de Garrett. Obra violenta, cheia de humanidade moral e com um conjunto de representação como ha muito se não vê. Desde o inicio da época que cada nova representação marca mais um triunfo para a companhia do Nacional, onde avultam alguns dos maiores artistas portugueses.

"O Grande Salvador"

E' o titulo da peça em cena no teatro Maria Vitoria, uma graciosissima farsa musicada, de recorte popular e interpretada por toda a companhia dos «Profissionais de Teatro Associados». São duas horas de estridentes gargalhadas para o publico que vai ver «O Grande Salvador».

Atrás do reposteiro

Uma noticia que vai encher de jubilo a petizada: «O Campeão», o enternecedor filme que o Cine Gimnasio exibe, repete-se pela unica vez, em «matinée» ao domingo, tendo as crianças entrada gratuita e sendo brindadas.

—E' cada vez maior o entusiasmo manifestado pelo publico pelos lindissimos tangos, tão expressivamente cantados e tocados pela Orquestra Tipica Argentina, que se apresenta hoje de novo no Coliseu, onde todas as noites é entusiasticamente ovacionada.

—Ao artista-empresario Pinto Grijó foi entregue uma farsa regional, focando costumes da Beira Alta, cercanias de Viscu, intitulada «A Morcela assada».

—Continua a exibir-se no Odéon a engraçada comedia «Pamplinas Milionario», representando-se em fim de festa o episodio dramatico «O Pagem da Duqueza», com Alice Ogando, Carlos Santos e Luiz Filipe.

—Chamam-se Astric e Lia Karina as duas notabilidades artisticas que em breve chegarão a Lisboa, contratadas para o Casino de Paris, por um «cachet» avultadissimo.

—O empresario Ricardo Covões contratou no estrangeiro uma grande orquestra sinfonica de reputação mundial, que virá realizar ao Coliseu dos Recreios cinco unicos concertos.

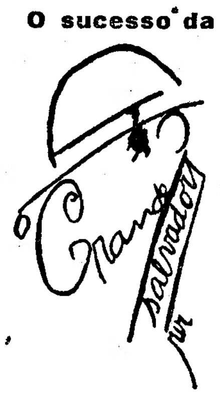
—As ultimas representações, a preços populares, da revista «Areias de Portugal» efectuam-se no proximo domingo, com três grandes espectaculos: «matinée» ás 15 e 30 e duas sessões á noite.

—A exploração do teatro Carlos Alberto, do Porto, depois de terminada a carreira da peça ali em cena, «A Viela dos Gatos», passará a ser feita por conta exclusiva do empresario José Climaco.

—No Trindade continua a ensaiar-se a comedia francesa «Miche», havendo no domingo «Matinée Blanche», com «Feitiço...» e no Dia de Natal, com a mesma peça e Arvore de Natal, para as crianças.

—Intitula-se «A Oeste .. nada de novo» a revista em 2 actos que dois noveis escritores estão a concluir com destino a um dos teatros do genero.

TEATRO MARIA VITORIA
O sucesso da actualidade



O GRANDE SALVADOR
Rir e só rir!!!
Preços populares
2 SESSÕES 2

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.001$50	1.001$00	1.005$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.178$00	1.175$00	1.180$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 2.ª Serie	1.220$00	1.200$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.200$00	1.220$00
Externas da 3.ª Serie	1.250$00	1.245$00	1.252$00
» » » » (carimbadas)	—	1.310$00	1.320$00
Portos 6 3|4 1930	555$00	—	556$00
Consolidação 6 1|2 1930	508$50	508$00	—
B. C. de Lisboa assent.	370$00	371$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	371$00	—
B. L. & Açores port.	—	245$00	248$00
B. L. & Açores assent	—	243$00	247$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	27$50
B. N. Ultramarino cupão	—	30$00	33$00
Banco Portugal port.	830$00	830$00	835$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	410$00	400$00	420$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.200$00	—
C. de Seguros A Mundial	135$0	138$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	700$00	700$00	705$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	235$00	250$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	102$00	104$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	91$00	94$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	90$00	91$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	91$00	95$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	71$00	72$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$00	97$00	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	86$50	86$30	86$80
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	94$10	94$10	—
Obrig. União Elect. P.	108$00	107$00	110$00
Obrig. Buzi 9 0|0	115$00	116$50	118$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	70$00
Acções Aguas L. assent.	368$00	365$00	—
Acções Aguas L. port.	370$00	370$0	375$00
Acções da C. C. Predial	—	13$20	13$00
Acções Gaz Elect. cupão	207$00	207$00	207$50
Acções C. N. Navegação	47$00	46$00	48$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	—
Acções P. de Tab. cupão	171$00	170$00	—
Acções Tab. Port. cupão	—	184$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	—	129$00	130$00
Acções Açucar d'Angola	188$00	187$00	190$00
Acções da C. do Borôr	—	—	50$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$00	42$50	43$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	41$00	41$50
Acções Ilha do Principe	150$00	148$00	153$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$00	109$01
Paris	1$28,7	1$29,2
Madrid	2$69	2$70,5
New-York	33$05	33$16
Zurich	6$35	6$38
Roma	1$68,8	1$70
Bruxelas	4$57	4$59
Amsterdão	13$26	13$32
Berlim	7$87	7$90
Praga	$97,7	$98,2
Rio de Janeiro	2$49	2$50
Libra ouro	—	—

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
HOJE—A's 9,30
Grandioso exito — Lotações esgotadas
Fascinação
Original em 3 actos de Virginia Vitorino.
Formidavel desempenho dos grandes artistas:
Palmira Bastos, Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e de toda a Companhia
Domingo, 18
«Matinée» com o encantador conto para crianças do dr. Carlos Amaro
S. João subiu ao trono

Chapeos MIMOSO
Feltros todas as côres, feitios novos........ 60$00
Chapeos de veludo, forma americana. Para meninas........ 50$00
Turbante MADO, grande sucesso, viagem e sport........ 45$00
Para liquidar a existencia d'Inverno grandes reduções em todos os modelos de chapeos, vestidos e casacos d'abafo, ESTA SEMANA.
MIMOSO RUA DO OURO, 146, 1.º ANDAR

Cabeleireiro Cezar's
Participa ás Ex.mas Senhoras que tomou como socio, gerente tecnico, o notavel artista francês RENÉ, bem conhecido em Lisboa e Porto pela sua competencia.
Frequentado pela *elite*, esta acreditada casa, continua, como sempre, a bem servir as suas clientes, oferecendo-lhes o maximo conforto, modernisando os seus serviços de aplicações de tintas, ondulações permanentes, *mise-en-plis*, massagens, etc
Travessa do Salitre, 19 (ao lado do Parque Mayer) Telefone 24743

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Dr. Tomé de Lacerda
A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas doenças do estomago, intestinos e figado — *Conselhos aos Hemorroidários*
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

LA NATIONALE
Société Anonyme d'Assurances sur la Vie
FUNDADA EM PARIS EM 1830
Seguros de Vida em todas as modalidades
Seguros Mixtos Completos incluindo o risco de Invalidez por acidente ou doença
Montante do Activo em 1931 — Francos: 1.493.379.000^{00}
(UM BILIÃO QUATROCENTOS E NOVENTA E TREZ MILHÕES E TREZENTOS E SETENTA E NOVE MIL FRANCOS)
Agencia Central: Manuel CASAL Ld.ª, Rua Aurea, 87, 1.º, Lisboa. — Telef. P. B. X. 23116 / 23117

O aeronauta espanhol

realiza o seu anunciado exercicio no proximo domingo

A Direcção da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa continua preparando o maravilhoso espectaculo do domingo proximo, no campo do Jockey Club, ao Campo Grande onde se vai fazer a ascensão do globo «Libertad» com lançamentode para-quedas do seu piloto, o celebre aeronauta Amador Fernandez que no passado domingo não póde exibir-se no seu trabalho devido ao mau tempo.

Lisboa inteira aguarda com entusiasmo a ascensão do «Libertad». Desta vez, o espectaculo começará ás 14 horas, principiando os trabalhos preliminares do enchimento do balão ao meio dia.

A Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profisionais da Imprensa, revalidará os bilhetes para o espectaculo de domingo transacto desde que sejam apresentados na rua do Loreto, 13, s/loja, das 11 ás 15 horas. Esses bilhetes terão de levar um carimbo especial sem o qual não terão validade.

Carcavelos em festa

para inauguração de duas ruas

A Junta de Freguesia de Carcavelos, promove no dia de Ano Bom, pelas 16 horas, uma festa para descerramento das lapides de duas novas arterias, ás quais foram dados os nomes de Rua Marechal Gomes da Costa e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

A festa consta da inauguração das referidas ruas, desfilando por elas em seguida os Combatentes da Grande Guerra, que foram convidados a comparecer, as colectividades e o povo da terra.

Em seguida realiza-se uma sessão solene que será presidida pelo sr. governador civil de Lisboa, com a presença das autoridades e Camara Municipal de Cascais.

A Sociedade Estoril, concede 75 0/0 de redução nas suas tarifas, para todos os combatentes filiados na L. C. G. G., mediante a apresentação do seu bilhete de identidade, tanto nas bilheteiras, como aos revisores.

Gremio de Trás-os-Montes

Na sua ultima reunião, a direcção do Gremio de Trás-os-Montes resolveu exarar na acta votos de agradecimento e louvor ás sr.as dr.a D. Maria Candida Parreira e D. Maria Amelia Teixeira, pela realização das conferencias proferidas no Gremio e ao sr. José Antonio Rodrigues de Paula pelo oferecimento dos brinquedos vendidos a favor dos filhos dos trasmontanos pobres.

Resolveu ainda que a «matinée» de domingo seja apenas constituida por numeros de dança, realizando-se tambem uma reunião de senhoras para organizarem uma arvore de Natal para os filhos dos socios. A «matinée» começa ás 15 horas.

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica realiza amanhã, á noite, o segundo concerto desta época, com um interessante programa, que abre por uma palestra do professor Luiz de Freitas Branco.

Neste concerto apresenta-se a orquestra da Academia sob a direcção do maestro Pedro Blanch. Os solistas que tomam parte no concerto são: o pianista Carlos Manaças, e os cantores Paulo de Amorim, D. Fernanda Coelho e José Rosa.

Ao piano, como acompanhadores, estarão D. Cecilia Borba e o maestro Codivila.

Ski Clube de Portugal

Acaba de se constituir o Ski Club de Portugal, tendo por fim a organização, iniciação, prática e propaganda dos desportos de montanha, e especialmente dos desportos de inverno em todas as regiões do país.

A sua séde é na Covilhã, sendo a delegação de Lisboa na rua da Assunção, 51.

Casacos de pele

Se V. Ex.a pensa em comprar um casaco de peles, recomendamos-lhe, no seu proprio interesse, que o não faça sem primeiro vêr o nosso sortido e confrontar os nossos preços. A Pompadour. Casa de espartilhos e cintas. 28, Chiado, 30 — Lisboa.

CRONICA

Pouco barulho!

Dizem os vocabularios que *ruido* significa o som ou reunião de sons diversos, sem caracter musical. Não concordamos. Se assim fosse, não faria a delicia dos dançarinos essa cousa moderna que nos fere satanicamente os ouvidos e que mereceu a classificação de:—musica....

Só por conhecermos alguns elementos de valor é que não declaramos esse e tantos outros "futurismos„ na arte de hoje—como sendo uma arte inventada pelos que não teem futuro.

Tal dissonancia, que ataca impiedosamente os nossos ouvidos, não pode, por mais que queiram, alcançar fóros de boa harmonia.

O barulho das ruas tambem começa agora, em Portugal, a preocupar os espiritos.

Em uma epoca cujos dados estatisticos indicam o aumento, pouco agradavel, da miopia e da surdez nos grandes centros de população, convem estudar-lhes as causas, para fazer cessar os efeitos.

E', sem duvida, pelos ouvidos que se realisa uma grande parte do contacto perfeito que mantemos com o mundo externo e é pelo—ouvir—, sentido aparentemente secundario, que conquistamos um maior grau de desenvolvimento. Tanto assim o julgou a natureza, sempre atenta e cautelosa, que fez nascer, nos ouvidos, a cera ou cerumen, para evitar qualquer acção directa irritante dos orgãos auditivos. Serve de obstaculo ao pó ou a qualquer outro corpo estranho mas não consegue anular os sons incomodos. A natureza, pacientemente normal na sua perfeição, não contou com o progresso imperfeito dos tempos que vão correndo em prejuizo do timpano dos miseros mortais.

No entanto a perturbação da sensibilidade, ainda que parcial, determinando atrofias, desequilibra a economia fisica e vai contender com o cerebro.

Ao dr. Siebermann cabe a prioridade de ter focado, sob esse aspecto, a vida actual das cidades, tão cheias de ruidos.

O *Touring Club* de França e a Comissão de Combate aos Ruidos, nomeada pelo Dr. Winne, comissario da Saude Publica de New York, já começaram, ha muito tempo, a atenuar os barulhos que nas ruas, se assemelham, por vezes, aos que se produzem dentro de casa com as descargas subitas e incisivas das campainhas telefonicas.

Até a velha Inglaterra não deixou passar sem vivo protesto as violentas pancadas ás portas de moradias, os atroadores "dooshundering„. A proposito da vertigem das velocidades, a Academia de Medicina de Paris e um Conselho de Medicos, realizado em Londres, tambem já trataram do assunto,

E nós, na cronica *Tapem os ouvidos*, publicada no *Diario de Lisboa* de 18 de julho de 1930, ha, portanto, mais de 2 anos, escrevemos:

—"De facto é curioso analizar essa amálgama de sons desencontrados e vibrantes.

Aqui é a telefonia sem fios mal sintonizada, aos guinchos, depois uma grafonola, mais além, uns restos de "jazz-band„ e, ainda mais adiante, um musico, sem vocação, ensaiando desastradamente um sólo de cornetim.

A seguir vem o alarido esfusiante, pregões, gritos contundentes e isolados de mulheres e de rapazes, trechos trauteados ou assobiados e dispersos de musicas altas e alegres das ultimas revistas, mãis que só sabem chamar pelos filhos em grandes berros, sinais alarmantes de incendio, apitos de fabricas e navios, o retinir imprevisto e sobressaltante de telefones, o buzinar de automoveis, choros esganiçados de petizes mal educados, altercações de senhoras vizinhas, casquinadas de rizo, comentarios em gargalhadas fortes, obscenidades que sibilam no ar e garotos gritando, por graça estupida, aos ouvidos de quem passa, imitando businas e gramofones.

A' volta de tudo isso gira uma ronda, sem fim, de angustias impressionantes de doença e morte, vozearia de matulões jogando a bola em plena rua e no rosto dos transeuntes, pragas e rezas, palavras de odio e de sarcasmo, cantores improvisando versos intencionais ... um verdadeiro inferno!„.—

Igualmente fizemos notar a estreita ligação que existe entre os ruidos das ruas e a população flutuante das enfermarias, das prisões e dos tribunais, porque provocam emoções, conflitos e doenças de varia especie.

Antigamente aconselhava-se, como medida de educação e de prudencia, a necessidade absoluta de cada qual:—ver, ouvir e calar.

Agora, com a chamada "vida moderna„, rápida, paradoxal, nervosa e intensa, precisamos de pedir aos outros que se calem... para nos deixarem ouvir...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Farrobo, D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Rita Napoles de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eugenia da Mota Marques Ferreira de Castro e D. Judite de Belo de Morais.

Pontos de reunião

No Trindade

A interessante e fina peça «Feitiço», que ao Trindade tem atraido toda a nossa primeira sociedade continua sendo um elegante ponto de reunião, especialmente ás recitas da moda ás quintas-feiras.

Na assistencia recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

Condessa de Monte Real e filha, condessa de Santar, D. Maria Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Tereza Teles da Silva Gonçalves, D. Matilde Matoso dos Santos e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Madalena de Martel Patricio, D. Maria de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Alda Cabral Gentil e filha, senhora do dr. Tiago Marques, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Inês Garcia Peres e filha, D. Maria Luiza Teles Guedes, senhora do dr. Elmano da Cunha e Costa, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria da Luz de Chatillon, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Emilia Perry Vidal Allen, D. Maria Marques da Costa, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Depois do «jantar á americana» de amanhã, no novo Casino Estoril, realiza-se o baile em honra da marinha de guerra portuguesa, festa que promete ser muito concorrida e elegante, encontrando-se as salas e o «hall» com artisticas decorações pelo distinto artista Augusto Pina.

O baile será abrilhantado pela orquestra Fabre, que executará, além de um esplendido programa de concerto, durante o jantar, as mais variadas e modernas dansas.

Tapetes de Arrayolos

Ninguem compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias seculo XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage—Alecrim, 71, 1.º

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Aos seus segurados e accionistas

AO PUBLICO EM GERAL

O Conselho de Administração de A MUNDIAL, opondo o mais decisivo e formal desmentido á campanha de descredito com que actualmente a visam os seus inimigos, resolveu prescindir da faculdade que lhe foi concedida pelo decreto n.º 21.157 de integralizar até 30 de Abril de 1935 as Reservas legais que a Administração anterior não constituiu em devido tempo.

Nesta ordem de idéas, acaba de oficiar á Inspecção de Seguros comunicando-lhe que **"A MUNDIAL„ está habilitada a antecipar a integralisação daquelas Reservas, depositando desde já a respectiva importancia orçada em Esc. 5.260:000$00 (cinco mil e duzentos e sessenta contos).**

Completam-se e reforçam-se assim, pela forma mais honrosa para o credito da maior companhia de seguros portuguesa, as garantias que ela oferece aos seus segurados.

Aos senhores agentes, accionistas e ao publico em geral, fornecerá o actual Conselho de Administração, oportunamente, um quadro comparativo da situação herdada e da situação actual, limitando-se por agora a informá-los de que as economias por ele até hoje realizadas nos serviços da Companhia excedem já um milhão e quinhentos mil escudos (mil e quinhentos contos) por ano, dos quais Esc. 438.000$00 só nos vencimentos do Conselho de Administracão.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1932.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Premio Tomaz Ribeiro

e os "Meridionais"

Não é verdade que Tomaz d'Eça Leal —um dos gloriosos vencidos do Premio Tomaz Ribeiro—tencione relatar, em prefacio duma futura 3.a edição dos *Meridionais*, hipoteticas irregularidades havidas a quando da classificação das obras destinadas áquele Premio. Pelo contrario, o poeta dos *Meridionais* recebeu, com serenidade, a deliberação do juri, por cujos membros ele tem a maior consideração e respeito. Livraria J. Rodrigues & C.a, R. do Ouro, 188, Lisboa.

OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixe, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Rua Garrett, 72

PAPELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sortido
Rua do Ouro, 36 Telef. 2 0244

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15

Um filme para toda a gente visto que a todos agrada:

O Campeão

Hoje, Amanhã e Domingo
As trez ultimas noites de

Desculpa, ó Caetano!

NO VARIEDADES
Duas sessões

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

TRATA de todos os assuntos M.me Ribeiro
Rua do Prior, 5, r|c. (á Lapa). Tel. 2 466)

VINHO
COLARES SAMORA
Ramisco
(Membro de Juri na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII
Pedidos pelo Telefone Norte 886

A Cidade

BILHARISTAS
Visitem o BILHAR DO ROCIO, por cima do «Café Nico a», cujos bilhares acabam de ser guarnecidos com tabelas «Match», da casa Sampaio.
Entrada pelo Rocio, 16
R. 1.º de Dezembro, 16

CASOS DO DIA

Mais uma proeza
do falso oficial do Exercito

Noticiaram os jornais ter sido preso, em Sacavem, um individuo de nome Julio Miraldes Correia, que foi dispenseiro na «mess» dos oficiais em Santa Clara, donde se ausentou com uma farda de tenente-coronel, depois de ter praticado um roubo importante.

O preso recolheu ao Torel, onde foi hoje largamente interrogado pelo agente Lains, havendo fortes suspeitas de que o Miraldes não está no uso das suas faculdades mentais.

Depois de ter fugido para o Porto, como não tivesse meios para regressar a Lisboa, contratou com um «chauffeur» daquela cidade por 1.100$00 a sua condução em automovel até á capital.

Para inspirar confiança ao «chauffeur», uma vez que envergava a farda roubada em Santa Clara, disse-lhe que o fosse buscar no dia seguinte á «mess» dos oficiais, na praça da Batalha.

O «chauffeur» apresentou-se com o carro á hora marcada e o meliante mandou-o seguir para Lisboa, dizendo-lhe que andasse depressa, porque lhe daria uma boa gorgeta.

A viagem decorreu sem incidente. Logo que chegou á capital, o falso oficial do exercito mandou parar o automovel á porta da Brasileira do Rossio. Apeou-se e entrou no café pela praça de D. Pedro, desaparecendo em seguida pela porta da rua 1.º de Dezembro.

O «chauffeur», cansado de esperar pelo freguês, apresentou queixa na Policia, e, como não tivesse dinheiro para comprar a gasolina de que precisava para regressar ao Porto, fez uma subscrição entre alguns dos seus camaradas, que lhe valeram na dificil situação.

O Miraldes, depois de praticar esta proeza, não voltou a ser visto até ser preso em Sacavem.

FOOT-BALL

Está já constituida
a selecção do Sul

O treino da selecção do sul, anunciado para ontem, realizou-se nas Salesias, mas não teve resultados práticos, em virtude de terem faltado alguns seleccionados.

A' noite o seleccionador Salvador do Carmo forneceu á Federação a formação definitiva da linha, que é assim constituida: Roquete; Jurado e Belo; Almeida, Augusto, e Cesar; Raul Jorge, Soeiro, Xavier, Valadas e José Luiz. Dois jogadores dos primitivamente indicados, João Oliveira e Pedro Pireza, sairam mas por doença.

O Norte-Sul realiza-se no Estadio, no proximo domingo e quasi se pode dizer que é a repetição do desafio que ha quinze dias se jogou no terreno do Academico.

A selecção do norte, afinal de contas, é a selecção do Porto. E a selecção do sul, a selecção de Lisboa...

Eis o grupo do norte. Siska; Carlos Alves e Avelino; Gil, Alvarito, e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Carlos Mesquita, Pinga e Nunes.

Roubo no cofre duma associação
de socorros mutuos

A Policia prendeu ontem o marceneiro Marco Rodrigues Rosa, rua Nova do Loureiro, 33, por ter furtado do cofre da Associação de Socorros Mutuos dos Marceneiros e Artes Correlativas, com sede na rua de São Boaventura, 57, 1.º, alguns milhares de escudos que estavam confiados á guarda do tesoureiro sr. Miguel Rodrigues Pragana.

O preso confessou o crime.

Criada gatuna

O sr. Joaquim Carreira Alberto, rua Arco do Carvalhão, 4, 1.º apresentou há tempo queixa no Torel contra uma sua criada de nome Julinda, por lhe ter furtado diversos objectos de ouro, roupas e dinheiro.

Os agentes Hermano e Faisca, da P. I. C., averiguaram que a gatuna, que se chama Julinda de Jesus Ferreira, é useira e vezeira em praticar roubos nas casas onde tem servido, e que se ausentara para a Marinha Grande, onde foi presa. Vai ser enviada para o Torel.

OS GRANDES PROCESSOS

Terminou hoje a acusação
dos indiciados
na falencia da casa Torlades

Durou seis horas e alguns minutos a acusação dos gerentes da Torlades feita pelo sr. dr. Azeredo Perdigão no Tribunal do Comercio.

O ilustre advogado, que não pudera concluir ontem, por falta de tempo e de forças, as suas considerações, voltou hoje a usar da palavra, tendo sido mais uma vez duma precisão e dum brilhantismo muito raros.

Analisando um por um os factos delituosos atribuidos aos indiciados, comentando-os, e aplicando para cada um deles as sanções respectivas da lei, o sr. dr. Azeredo Perdigão produziu um trabalho que impressionou vivamente a assistencia e que se pode, sem receio de exagero ou de parcialidade, classificar de modelar no seu genero.

Aludindo á falta de intenção criminosa invocada pela defesa, contou, a respeito de Charles Bleck, que ele, devendo á Torlades em 31 de dezembro de 1927 a quantia de 4.890.480$00, viu reduzido esse débito a 2.890.480$00, por lhe ter sido creditada a titulo de gratificação especial a diferença de 2.000 contos, com a condição de garantir o pagamento do saldo que ficava em divida com o penhor da sua quota na Sociedade, com a hipoteca de uma propriedade e com o endosso de uma apolice de seguro de vida no valor de um milhão de francos.

Segundo contou, C. Bleck, não obstante este compromisso nos exercicios imediatos da Torlades, não só, por um lado, elevou o seu débito de 2.890.480$00 para 4.916.762$00, mas ainda deixou, por outro lado, caducar a aludida apolice e contraíu com a garantia da propriedade que devia hipotecar á Sociedade em emprestimo pessoal no Credito Predial.

— Como ha de acreditar-se — exclamou — na boa fé e nas boas intenções de quem assim procede?

Depois:

— Tambem se argumenta que Bleck era e é um ignorante em materia de contabilidade. A contabilidade, para ele, é um Labirinto de Creta. Ora, que ele não saiba fazer contas de multiplicar, aceito, mas que não saiba fazê-las de repartir, sobretudo para a sua banda, contesto. Contesta-o a sua propria actuação na Torlades. Mas isto não me interessa. O que me interessa são os factos.

E citando factos:

— Aceito que o sr. Charles Bleck não saiba contabilidade. O que ele não pode dizer que ignorava é que levantou dinheiros da Sociedade, não tendo bens suficientes para os repôr. O que ele não pode ignorar são os levantamentos de dinheiros que ele proprio fez. Então tambem ignorava a sua propria conta corrente?! Só por cegueira ou por estupidez. E Bleck nem é cego nem é estupido.

Com indignação:

— Pretende-se então atirar com todas as responsabilidades para cima do desgraçado Conde da Louzã, que endoideceu? Senhores: esta falta de solidariedade constrange e aflige, á força de injusta e de deshumana!

Mais argumentos:

— Tambem se disse aqui que os levantamentos feitos por Bleck não eram criminosos porque o gerente da Torlades os fazia sempre em troca de recibo. Passava sempre um papelinho. Então isto basta? O que a Justiça precisa de saber não é que se o débito ficava escriturado, o que precisa de saber é que Bleck, quando levantava esses dinheiros, sabia muito bem que não tinha com que os pagar.

«Isto não era para aqui. Mas a defesa transformou em plenario um julgamento que era é apenas de instrução contraditoria, e, uma vez posta a questão neste pé, irei até ao fim. Quero que tudo fique esclarecido para que não haja a menor duvida sobre a culpabilidade desse homem.

E, terminando a acusação na parte respeitante áquele indiciado, disse:

— Sobre Bleck, basta. Principio a sentir-me cobarde. A cobardia do homem forte que bate num vencido. Bleck é um vencido e não insisto mais em provar a sua culpabilidade.

* * *

Apreciou depois as responsabilidades do sr. Hugo O'Neill no processo, apresentando grande copia de documentos comprovativos de que ele, ao contrario do que a defesa afirma, geria de facto e pessoalmente os negocios da Torlades.

E disse:

—Hugo O'Neill tem no processo uma situação diversa da dos outros indiciados. Não levantou o seu capital preferencial. Mas daí até a sua irresponsabilidade absoluta vai uma distancia grande.

E tendo posto ainda dois problemas de Direito interessantissimos, a proposito de uma interpretação do sr. dr. Bustorff Silva, concluiu citando esta frase de Henri Rousignol na «Action Française»:

—Para libertar a França da escravidão financeira, todos de pé, e, se fôr preciso, ás armas, cidadãos!

* * *

Foi dada depois a palavra ao delegado sr. dr. Sousa Marques que está a falar á hora de fecharmos a noticia, devendo seguir-se ainda os advogados da defesa sr. dr. Bustorff Silva e Octavio de Brito.

Gremio Sintrense

Conforme as convocações feitas, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, a Assembleia Geral do Gremio Sintrense.

A ordem dos trabalhos da Assembleia constará de apreciação do relatorio de contas da Direcção, eleições dos novos corpos gerentes e aprovação de uma remodelação dos estatutos

Carcavelinhos Foot-Ball Club

Do Carcavelinhos Foot-Ball Club recebemos 12 senhas para um sorteio que realiza no proximo Natal, com valiosos premios, ás que pertencerem á centena do numero premiado com a sorte grande na lotaria da Santa Casa. Estão á venda nesta administração, a favor dos nossos pobres.

NO TIVOLI
ALBERT PREJEAN
canta, ri e corre em bicicleta no filme
RIVAIS NA PISTA

POEIRA DA CIDADE

O Natal dos pobres
do «Diario de Lisboa»

Com a aproximação do Natal os jornais dirigem-se aos amigos e leitores solicitando deles um concurso indispensavel para socorrer alguns dos pobres da capital. O «Diario de Lisboa», cumprindo mais uma vez o seu dever, apela para a boa vontade dos que alguma coisa podem ceder a favor dos que nada têm.

Este tempo é de miseria, de miseria absoluta para muita gente. E a todos cabe a obrigação de reparar em desigualdades que ainda se traduzem, num dia universalmente consagrado, pela fome em tantos lares, pela inquietação em tantas consciencias.

Na impossibilidade de auxiliar todas aquelas pessoas cuja triste situação desejariamos melhorar, o nosso jornal, abrindo a sua subscrição habitual, pretende ao menos socorrer os seus pobres, os pobres que confiadamente se lhe dirigem neste periodo do ano. E' certo que, pouco a pouco, ela vai aumentando; mas as importancias até agora recebidas não bastam para atendermos a todas as solicitações que nos chegam. Por isso continuamos a pedir para os nossos pobres e a solicitar a favor deles o auxilio dos nossos amigos e leitores.

Transporte	1.045$00
M. P.	20$00
J. B. C.	100$00
A transportar	1.165$00

Foi julgado hoje
o recurso do processo Rugeroni

O Supremo Tribunal de Justiça reuniu-se hoje para julgar o recurso que foi interposto da sentença que absolveu, no Tribunal da Relação, os irmãos Rugeroni, acusados de defraudarem o Estado num caso de fornecimento de carvão e que tinham sido condenados na 1.ª instancia.

O tribunal continua reunido á hora de fecharmos o nosso jornal, não tendo transpirado ainda nada sobre a decisão, que é aguardada com vivo interesse.

O concerto do tenor Sadko
no Teatro de S. Carlos

Está anunciado para terça-feira o concerto de musica russa do eminente tenor russo da Opera de Moscovo, Constantino Sadko, conhecido do grande publico estrangeiro, que o tem admirado e aplaudido calorosamente. Toda a Imprensa dos países que Sadko percorreu o exaltou nos termos mais encomiasticos.

«E' um artista admiravel, com personalidade definida e magnificos dotes de cantor, escreveu um jornal espanhol. Um grande tenor lirico, e sobretudo com uma meia voz encantadora. Voz de divo, que consegue prolongar ou recolher as notas com um dominio absoluto, de uma excelente escola. As romanzas, cheias de emoção, que elel destaca com uma funda poesia, e os bizarros cantos da sua terra natal, que fazem vibrar o auditorio como impulsionado pelo ritmo, têm no jovem tenor ucraniano um interprete genial. Sadko é um liederista formidavel».

Os bilhetes para este concerto estão á venda na séde da Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13 s/loja.

A "Semana Ilustrada"
e as costureiras de Lisboa

Está posto á venda mais um numero da nova e excelente revista «Semana Ilustrada» que apresenta além das suas curiosas e habituais secções, variada reportagem fotografica dos acontecimentos da semana em Portugal e no estrangeiro.

A' semelhança do que se faz todos os anos em Paris, a «Semana Ilustrada» abriu neste seu ultimo numero o concurso da mais linda «Antonieta», entre as costureiras de mais de trinta anos, esquecidas por Santo Antonio casamento...

A capa deste numero é um belo trabalho do grande artista de fotografia Silva Nogueira.

Conferencias

Na Sociedade Teosófica, rua Passos Manuel 20 r/c, realiza-se hoje ás 22 horas uma conferencia sobre «Diferentes aspectos da Teosofia e do Ocultismo» sendo conferente o sr. D. Fernando Zarracalio, da Sociedade Teosófica de Espanha.

ROYAL CINE Telef. N. 6791 A's 21,30
HOJE
O campeão
O filme do realismo, dos sorrisos, da paixão e da piedade

A Cidade

CONFRONTAR
Porto-Aidinha .... 12$00
» -Campião........................ 8$00
Mercearia Mimosa, A. A. Reis, 51 T. 5 377

"D. MIGUEL NO TRONO"

Um livro

que vai provocar

discussões literarias e politicas

Encontra-se em Lisboa a viuva de Oliveira Lima, o ilustre brasileiro, diplomata e historiador, que foi um grande amigo de Portugal e dos portugueses, o primeiro que no Brasil defendeu os poveiros, sempre o primeiro a defender todos aqueles que tinham por si a justiça, porque o culto professor, que morreu ensinando Direito, era, sobretudo, um amigo da justiça.

A sr.ª D. Flora de Oliveira Lima veio a Portugal para acompanhar os trabalhos da publicação duma obra postuma de seu marido, que vai ser editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, e que exclui qualquer ideia de negocio. «D. Miguel no trôno» é o titulo do livro que aparece no ano do centenario da convenção de Evora-Monte. Trata-se, portanto, duma obra cuja proxima aparição, em janeiro, vai dar lugar a discussões politicas e literarias, discussões apaixonadas que estarão bem longe do espirito sereno do historiador.

A veneranda viuva de Oliveira Lima — ilustre senhora e espirito superior, que acompanhou toda a vida e obra de seu marido — acedeu a falar-nos do sensacional livro e da vida serena e exemplar do seu autor.

Com visivel emoção, recordou a bondosa senhora o inicio da vida literaria de seu marido, aos 16 anos, em Portugal, onde ela, descendente dos Cavalcanti de Albuquerque, casou com o jovem diplomata. Oliveira Lima começou então a enviar correspondencias para os jornais brasileiros e coleccionar livros preciosos e raros que, aumentados sempre através de todos os paises onde representou o Brasil, e com agentes de compra em todas as capitais, atingiu cinquenta mil volumes, que por sua morte, em 1928, legou á Biblioteca Hispano-Americana, de Washington, que no dia de Camões inaugurou a «Lima Libray», considerada uma das melhores no país que tem adquirido as mais famosas livrarias do mundo, e entre elas as portuguesas de Francisco Palha e de Carvalho Monteiro (a Camoneana). E, por vontade de Oliveira Lima e da sua viuva, servirá a fortuna de ambos para a fundação duma cadeira da lingua portuguesa em Washington, bem como dum curso para «estudantes de qualquer religião ou côr».

A obra postuma do autor de «D. João VI no Brasil» e de «D. Pedro e D. Miguel», (a querela da sucessão), livros traduzidos para inglês, francês e castelhano e que tantas discussões provocaram, trata agora das negociações para o reconhecimento de D. Miguel e está baseada em documentos inéditos das chancelarias inglesa e americana — diz-nos a viuva de Oliveira Lima, afirmando-nos, com a devoção que lhe merece a obra de seu marido, que é modelar pela revelação, critica politica, objectividade e até por certo sal de ironia de que a obra está salpicada.

E, dando-nos estas primicias do livro a aparecer, a sr.ª D. Flora de Oliveira Lima disse-nos que pensa tambem na conveniencia da publicação das memorias de seu marido, filho dum português do bairro da Sé, do Porto, e grande amigo de Oliveira Martins e de Moniz Barreto, que o foi tambem de Eça de Queiroz.

DE LUTO

Francisco José de Sousa Alves

Realiza-se amanhã pelas 10 horas no cemiterio Oriental a trasladação do sr. Francisco José de Sousa Alves.

Sua esposa e filhos agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Menina Esmeralda Soares

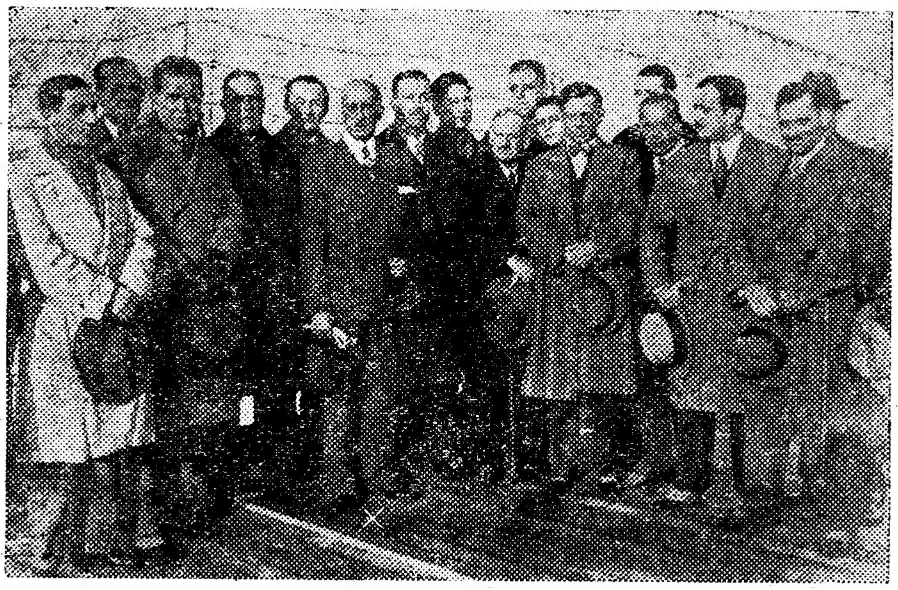
Faleceu a menina Esmeralda Teixeira Soares, filha do sr. Teixeira Soares, chefe do deposito de medicamentos de Santa Marta e irmã do sr. José Teixeira Sorres, funcionario do mesmo hospital.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

OS DEPORTADOS BRASILEIROS

Chegou hoje o dr. Artur Bernardes

que fixa residencia em Portugal



O dr. Artur Bernardes (×) entre os deportados brasileiros que o foram esperar

A bordo do «Asturias» chegou hoje a Lisboa mais um emigrado politico brasileiro, e de qualidade — o antigo presidente da Republica sr. dr. Artur Bernardes.

Antes das oito horas já se encontravam no cais de Alcantara muitos dos deportados brasileiros que fixaram a sua residencia em Lisboa, entre os quais se viam o dr. Julio Prestes e o antigo ministro Victor Konder.

Pelas 8 e 30 surgiu o «Asturias» a meio do Tejo e, pouco antes das 9, foi lançada a ponte, dando passagem ás pessoas que esperavam o dr. Artur Bernardes e que em seguida rodearam o antigo presidente, que vem acompanhado de sua esposa e de duas filhas.

Começaram os cumprimentos e o jornalista, tendo conhecimento do pacto que os emigrados brasileiros concluiram para não fazer declarações politicas, limita-se a ouvir as notas curiosas que ressaltam da conversa do recem-chegado com os seus compatriotas que lhe pedem as ultimas noticias.

O abraço mais demorado, o mais apertado e carinhoso, foi aquele que os dois antigos presidentes trocaram. O dr. Artur Bernardes e o dr. Julio Prestes, outrora adversarios politicos, esqueceram as suas desavenças, irmanados no desterro, unidos na «frente unica».

Um ilustre brasileiro que está junto de nós comove-se diante do gesto dos dois antigos presidentes, e recorda-nos a acção do dr. Artur Bernardes nas revoltas de 1924 e de 1930, esta ultima no final da presidencia do dr. Washington Luiz, quando o dr. Julio Prestes ia tomar posse.

Com muito interesse, chovem as preguntas acêrca do estado do filho e do cunhado do dr. Artur Bernardes, feridos por ocasião do embarque do antigo presidente no Rio de Janeiro.

E o sr. dr. Artur Bernardes informa que, por noticias recebidas a bordo, sabe que não têm, felismente, importancia os ferimentos sofridos pelas pessoas de sua familia. E explica que foi tudo obra apenas de uma duzia de sicarios, que agrediram a tiro as pessoas de sua familia e amigos que acorreram á sua despedida no Rio.

O incidente deu-se precisamente quando o «Asturias» largava. Todos apreciaram a valentia com que se portou o filho do dr. Artur Bernardes, mesmo depois de alvejado numa perna.

Surge então o interesse pelo conhecimento dos pormenores da prisão do dr. Artur Bernardes, que em 1930 contribuiu, indirectamente, para a vitoria do dr. Getulio Vargas.

O desterrado de hoje fala das razões que o levaram a revoltar-se contra o actual presidente, provocando o levantamento do Estado de Minas Gerais.

—Quando tudo estava decidido em Minas, bem como no Rio Grande do Sul, é que se deu a traição que fez perder os nossos amigos de S. Paulo — diz o dr. Artur Bernardes — contando que por haverem sido presos emissarios seus, foi surpreendido numa cabana do interior, apenas com alguns populares e tendo amarrado a uma arvore o seu cavalo.

Depois, conduziram-no para o Rio de Janeiro, onde embarcou para o exilio.

Aproveitando um momento em que os seus compatriotas deixam livre o dr. Artur Bernardes, recordamos-lhe a sua vinda a Portugal em 1928 e preguntamos-lhe:

—V. Ex.ª fica em Lisboa?

—Vou-me instalar no Estoril, e esperarei...

E o sr. dr. Artur Bernardes, depois de falar mais demoradamente com alguns dos seus compatriotas, partiu com sua esposa e filhas, de automovel, para o Estoril.

CHAPEU «PALMARES»
Incontestavelmente o unico chapeu portuguez que se impõe!!!
Venda exclusiva — casa palmares — Ouro, 257

POLITEAMA Hoje, amanhã e domingo (TARDE E NOITE)
Ultimas, A PREÇOS POPULARES, da revista
AREIAS DE PORTUGAL

NA BOA-HORA

UM RAPAZ

acusado

de estrangular a sua noiva

Na sala do 2.º Juizo do Tribunal da Boa Hora, e sob a presidencia dos srs. drs. Abreu Coutinho, Pamplona Côrte Real e Pedro de Albuquerque, realizou-se hoje o julgamento de Manuel Alves dos Santos Junior, de 24 anos, acusado de ter estrangulado a namorada, Carminda dos Santos, de 21 anos, na estrada de Manique, em março de 1932.

Delegado do Ministerio Publico o sr. dr. Manuel de Carvalho. Defensor do reu o sr. dr. Duarte de Viveiros.

Sala á cunha. Assistem os pais da morta e o pai do reu.

Interrogado pelo sr. dr. Abreu Coutinho, o reu negou que tivesse estrangulado a namorada, ou que tivesse assistido á morte dela.

Declarou que acompanhou a Carminda pouco antes da sua morte, e que, não querendo mais namorá-la, a aconselhou a ir para casa da sua familia. Ela recusou-se a isso, e ele abandonou-a. Foi para casa, mas como estava em cuidado, porque a Carminda já tentára estrangular-se com um lenço, voltou ao caminho e encontrou a namorada morta.

O sr. dr. Abreu Coutinho disse ao reu haver contradições entre o que ele acabava de afirmar e as suas anteriores declarações.

O reu pretendeu fazer crer que disse sempre o mesmo. E interrogado pelo juiz, declarou que, depois de vêr a namorada morta, foi dormir para casa. O sr. dr. Abreu Coutinho apontou a deshumanidade de tal procedimento.

O pai da Carminda afirmou que o reu batia na sua filha e a ameaçava de morte. E a mãi da pobre rapariga confirmou tal declaração.

O juiz preguntou á mãi da Carminda se essas ameaças não seriam feitas porque ela désse atenção a outros. E ela respondeu que não.

O sr. dr. Viveiros pediu ao sr. juiz-presidente que preguntasse á testemunha pôrque é que se opôs ao casamento da filha com o Manuel. E ela declarou que nunca teve conhecimento de que o reu quizesse casar com a Carminda, acrescentando que ele era de tal qualidade que até batia na tia. O Manuel negou que o tivesse feito.

A testemunha Antonio Pereira Graça pouco adiantou.

Abilio Alexandre afirmou que o Manuel deixou de jogar a malha, quando viu a Carminda. E que, no dia seguinte, ouviu dizer que a tinham matado, e que tinha sido o Manuel.

—Mas quem dizia isso? — preguntou o defensor.

—O «pagode».

—Mas quem é o «pagode»?

—E' o «povo».

—O «povo»? Mas quem é o «povo»? E' uma coisa de que muita gente se serve para fins tenebrosos. Uma pessoa, duas pessoas, três pessoas, põem um boato a circular. E dali a pouco, foi o «povo» que disse...

Maria da Conceição Fernandes declarou que, quando passou com uma carroça na Azinhaga da Murta, viu os dois namorados. E que ele estava «com tão má cara que pensou: «Deus me livre de casar com um homem assim! Se ele em namorado é assim, o que fará se chegar a casar!».

No dia seguinte, viu morta a rapariga que encontrára na vespera, tendo as pernas tapadas com um lenço que ela na vespera tinha na cabeça.

José Pereira, disse que, na noite da tragedia, o Manuel foi ter com ele a uma taberna e lhe afirmou: «Estou desgraçado! Matei a Carminda!». Não acreditou, porém, naquele momento, e que não ligou importancia ao caso, indo-se deitar.

Interrogada pelo defensor do reu, a testemunha disse, desdisse, tornou a dizer e a desdizer, com uma inconsciencia que desvalorizou o seu depoimento — que era o mais comprometedor do processo.

José Constantino declarou que o José Pereira lhe transmitiu a confissão do Manuel, e, que por isso, contou o caso ao agente Fernandes.

"Feitiço"... no Trindade

O LIMÃO MILAGROSO QUE REALISA A APROXIMAÇÃO LUSO BRASILEIRA

A «mascotte» da comedia do Trindade, o feitiço, que lhe dá o titulo é afinal, um simples limão, que teve a virtude de nos trazer uma obra de teatro brazileira notabilissima, revelando-nos o nome de um escritor primoroso. «Feitiço»..., tendo obtido um exito que ainda agora se mantem gloriosamente, fez igualmente com que se desse um grande passo na aproximação luzo-brasileira, porque os portugueses ficaram gostando do seu teatro, puro de intenções, gracioso, leve, risonho e os brasileiros, especialmente aqueles que aqui se encontram, saudosos da Patria e da familia, vêem nela uma nêsga larga da sua terra, um pedação grande da sua saudade pelos seus. «Feitiço»..., sobre ser uma comedia que alegra e faz bem ao nosso espirito é tambem uma peça bendita pelas recordações que evoca na alma dos que a escutam.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeam.—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«Um Conto de Reis».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Grande Salvador».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).

HOJE

A's 9 1|2 horas, no teatro

AVENIDA

1.ª NOITE DA

SEMANA DO NATAL

Reposição da sensacional comedia Grande exito da

Comp.ª MARIA MATOS

UM CONTO DE REIS

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Agradecimento

Rocha Martins e sua esposa na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar pela morte de seu querido pai e sogro, vêm por este meio, confessar-se-lhes gratissimos.

Um sensacional programa esta noite no COLISEU

Lindissimos tangos e canções pela Orquestra Tipica Argentina

Irusta — Fugazot — Demare

Maravilhosos numeros de circo

A "matinée„ de amanhã

Milhares de pessoas adquiriram já a certeza de que Irusta, Fugazot e Demare, os três artistas mundialmente consagrados que se encontram á frente da Orquestra Tipica Argentina, são os melhores interpretes do tango e de outras canções da mesma região dos pampas.

De aí, as enchentes que se têm verificado no Coliseu nestes ultimos dias. O entusiasmo sobe de ponto quando este tão caracteristico agrupamento de artistas argentinos nos revela as melodias do tango com o caracter proprio, requebradas como a dansa, dolentes como um queixume.

As ovações sucedem-se no Coliseu todas as noites. E sempre o publico, profundamente emocionado e esquecido do tempo que passa, quere ouvir mais tangos, mais canções que tão bem falam á nossa alma e que são pequeninos dramas de amor, poemasinhos de sentimento.

Hoje, cantam novos tangos e uma canção portuguesa que estes artistas estudaram em homenagem á nossa terra, prometendo adquirir o conhecimento de mais algumas das nossas canções, que eles adoram, a fim de as tornarem tambem conhecidas no estrangeiro.

O programa desta noite, que é colossal, é preenchido por algumas formidaveis atracções de circo, entre as quais se contam o Trio Oliveras, barristas comicos; os elefantes de Burkett, que dansam e exibem muitas outras admiraveis habilidades e a Estrela Magnetica, a suprema audacia em trabalhos aereos.

Amanhã haverá, ás 15 horas, uma grandiosa «matinée» em que terão entrada gratuita as crianças até 10 anos de idade.

OFICINA estofos decorações

Visite V. Ex.ª a nossa exposição de estofos. A CASA QUE MAIS SE RECOMENDA
Pedir orçamentos **ANIBAL GONÇALVES**
T. de S. Tomé, 9 — LISBOA Telefone 2 1340

NATAL

O maior sortido em vinhos finos com originais embalagens e muitos outros artigos proprios para brindes, tais como chics cartonagens.
Encontrará V. Ex.ª na casa especialisada em
Chás e Cafés = Cafés superiores qualidades a 5$50, 7$60 e 10$00 o K.°
CASA AMBOIM — 70, R. da Prata, 72

CA'LEM

PORTO DE HONRA

Encontra-se á venda em todos os estabelecimentos da capital, este delicioso e afamado vinho do Porto.
Temos tambem lançado em todos os estabelecimentos uma interessante caixa de 2 garrafas Porto de Honra, propria para brindes ao preço de Esc. 20$00.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tarifa especial N.° 8|108

para transporte de volumes de peso não superior a 10 ou 20 quilos

Com o fim de facilitar o transporte de pequenas remessas pelo caminho de ferro é posta em vigor hoje sexta-feira, 16 uma nova Tarifa Especial N.° 8|108 de grande velocidade, combinada entre as varias Empresas do País, com preços mais reduzidos dos que os da actual tarifa para transporte de volumes até 10 quilogramas.

Além disso criam-se preços bastante modicos para o transporte de volumes de mais de 10 até 20 quilogramas estabelecendo-se ao mesmo tempo uma tolerancia de 10 °|₀ para uns e outros. Deste modo, praticamente, torna-se possivel a expedição, pela via ferrea de remessas até 11 e 22 quilogramas, respectivamente pelos preços de 10 e 20.

Mas não se limitam a tanto as vantagens da nova tarifa, pois que se barateiam os transportes de remessas de estações da Beira Baixa para as do norte além de Pampilhosa, ou vice-versa, quando transitem pela linha da Beira Alta, que passam a pagar a taxa correspondente a duas Empresas, em vez de três como actuálmente.

Tambem as remessas entre estações da Antiga Rêde e a do Porto passam a pagar como uma só Empresa em vez de duas, sendo tambem considerados como duma só Empresa os percursos das Companhias da Beira Alta e Nacional para remessas procedentes ou destinadas a Vizeu por via Pampilhosa-Santa Comba.

Esta nova tarifa vai, certamente, ser muito apreciada pelo publico, especialmente pelos comerciantes, por facilitar as relações comerciais entre pontos afastados do País.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

ESTRELAS QUE SURGEM

ASTRIA E LIA KARINA

As duas grandes notabilidades russas chegaram a Lisboa, a caminho de Paris

A's primeiras horas da manhã de hoje, num grande transatlantico inglês desembarcaram, no Posto de Desinfecção, em Lisboa, vindas de percorrer os grandes centros artisticos das Americas do Sul e do Norte, as duas artistas que, no actual momento o maior renome possuem, quér pelo que valem como notabilidades no seu genero, quer, ainda, pelo que são de formosissimas, apontadas como modelos de Beleza e de estetica. Ambas são naturais da misteriosa Russia e tão depressa se distinguiram como astros de primeira grandeza que, ha dois anos, as duas lindas raparigas, sem rivais na sua Arte delicada e pura, não mais deixaram de estar contratadas, disputadas pelos primeiros emprezarios do Mundo. Hospedes, agora, de um dos primeiros hoteis da Baixa, Astria e Lia Karina—dois nomes que são duas tentações—préstes seguirão a caminho de Paris, onde vão trabalhar no Casino, sem que o publico português tenha a suprema ventura de as vêr e aplaudir, por isso que não nos consta que qualquer das nossas empresas se haja aventurado a faze-las exibir em Lisboa.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Portugal não é iberico

Assim o prova ***FRAN PAXECO,*** documentando as profundas razões geograficas, étnicas, linguisticas, economicas, psicologicas, literarias, historicas e politicas do facto. Obra de flagrante oportunidade, unica no seu genero, que muitissimo interessa aos portugueses e aos espanhois. A' venda em todas as livrarias. Deposito — ***Livraria Rodrigues,*** rua do Ouro, 186.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1933, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1933.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °|₀ conforme o art. 4.° da lei n.° 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °|₀ do art.° 67 da lei n.° 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1932.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecera outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1932.

A DIRECÇAO

SUM os melhores limpa metais, pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

ESTRANGEIRO

G. H. MUM & C.º
Societé Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT EXTRA DRY
Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA

O futuro da aviação
está na estratosfera

ROMA, 16. — O professor Broc, presidente da Academia de Italia e general da engenharia aeronautica, fez ontem á noite uma conferencia na Associação de Aeronautica italiana, a que assistiram numerosas personalidades, entre as quais o subsecretario da Marinha russa e o academico Guidi, representante da Marconi. O presidente da Academia, falando da avição maritima, disse que a solução do problema dos vôos transoceanicos será dada pelos vôos na estratosfera, que tornarão possivel partir da terra, atingir a estratosfera e descer na outra costa do oceano, sem empregar aparelhos aquaticos prejudicados na sua velocidade pelo peso dos flutuadores. — (Havas).

O presidente do Chile toma posse
na data marcada

SANTIAGO DO CHILE, 16—As autoridades asseguram que Alessandri tomará posse na data fixada isto é, em 24 do corrente, ás 16 e 30, sem que se dêem quaisquer factos que possam perturbar ou adiar o acto. Por motivo do «complot» a que já nos referimos e que pretendia impedir a transmissão dos poderes presidenciais áquele politico,. têm-se efectuado numerosas prisões. Em certos meios, não é excluida a hipotese duma nova intervenção militar, não obstante os chefes superiores do Exercito e da Marinha terem afirmado a sua fidelidade ao candidato vitorioso nas eleições de 30 de outubro.—(Americana)

O conflito da Mandchuria
e as diligencias da S. D. N.

NANQUIM, 16—Sete delegados á 3.ª Conferencia do Kuomintang, entre eles o ministro das Finanças, Soong e Sun-Fo, filho de Sun Yatsen, apresenaram áquele organismo uma moção, na qual lamentam a lentidão da S. D. N. na solução do conflito mandchu e pedem que as tropas chinesas sejam organizadas para estarem prontas a entrar na Mandchuria e reconquistar «o territorio perdido», se a ocasião se apresentar.—(Havas)

Medidas do governo suiço

BERNE, 16—O conselho nacional aprovou o quarto relatorio do conselho federal sobre as medidas promulgadas desde a sessão parlamentar de setembro, relativas á limitação de importações e á convenção internacional sobre a caça da baleia e luta contra os estupefacientes.—(Havas)

A nova comuna de Littoria

ROMA, 16—Partiram de Udine 400 familias de agricultores de Frioul, a fim de se irem instalar na zona benificiada dos pantanos de Pantin, onde se criou a nova comuna de Littoria.—(Havas)

O ANIVERSARIO DA CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA

A FIGURA DE ALCALA' ZAMORA
e as suas virtudes civicas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, dezembro—Quasi simultaneamente a Republica festejou dois aniversarios:—o da Constituição e o da eleição presidencial.

D. Niceto Alcalá Zamora, em um ano de mandato, dissipou os receios que chegou a causar nos sectores da esquerda.

Num ambiente em que se recordavam os Bourbons, muitos temiam no presidente qualquer tendencia para o abuso de poder.

Houve mesmo quem chegasse a recear, da sua parte, qualquer intervenção junto do poder executivo. Porém o sr. Alcalá Zamora dissipou todos os temores com a sua prudencia e a sua abstenção de tudo o que não se refira ao seu alto cargo.

Pessoa modesta e amante do lar, cultivando com carinho as virtudes familiares, couraçado pelo recato contra as ostentações de mau gosto, D. Niceto é um probo presidente.

Representa a grande massa espanhola, integrada num regime de pequena burguesia, que deseja o avanço social dentro das normas evolutivas, sem calcar o tradicionalismo, nem fazer tabua rasa das virtudes castelhanas, tão arreigadas na Nação.

A sua personalidade tem hoje uma aureola invulgar de prestigio e até na massa reaccionaria de outrora tão cruel para ele pelo seu abandono da causa monarquica, conta com uma viva simpatia.

Refreando os seus impetos de orador romantico, tem sabido ser parco nas manifestações dialeticas, impondo aos seus arrebatamentos de andaluz a sobriedade que deve ser apanagio dum Chefe de Estado.

Conquistou, assim, a simpatia das massas, cujo instinto lhes adverte que a sua mais alta representação, para ser digna, não necessita de fardas flamantes, nem de galões dourados.

Na austeridade do seu presidente, na sua simplicidade burguesa de chefe de familia pacato, estão muito bem simbolizadas as caracteristicas do povo espanhol sofredor e resignado.

Por isso, nas singelas manifestações, feitas nestes dias a D. Niceto, se sentiam palpitar os corações, docemente emocionados, sem alaridos nem paradas.

Ao mesmo tempo celebravam-se actos comemorativos da promulgação da Constituição.

A Espanha, que viveu tantos anos sem lei, entregue ao capricho de generais e de politicos sem civismo, ansiava por uma norma juridica que lhe deveres. As Cortes votaram-se a essa deveres. As Cortes notaramse a essa tarefa com afan, e em poucos meses terminaram uma Carta Organica de alto sentido social e juridico.

Porém, a Lei de defesa, publicada como apendice, veio dar a esse notavel documento um sentido empirico e as manifestações destes dias ressentiram-se do facto.

Para os partidarios do sistema autoritario, amantes da violencia e da razão de Estado, acima de tudo, a Lei de Defesa, satisfaz as suas ambições.

Mas os democratas e liberais, que os há aqui ferventes e sinceros, não podem evidentemente aceitar esse criterio.

A Lei de Defesa, para esses, é antijuridica, justificando-se apenas num periodo post-revolucionario, e sendo inadmissivel se pretendem dar-lhe um caracter de aplicação indefinida.

Naturalmente muitos democratas e liberais por esse motivo se abstiveram de festejar desta vez a Constituição, esperando que ela entre plenamente em vigor.

Claro que os defensores dos sistemas autoritarios, os que entendem que um regime para se defender tem de usar como metodo a violencia, esses tambem não tinham motivos para comemorar a Constituição.

Um livrito a mais ou a menos, falando dos direitos das gentes, não constitui para ele motivo de interesse.

Tudo indica, porém, que a ponderação das direitas e das esquerdas, agindo dentro da legalidade e manifestando-se nas urnas, na imprensa e nos comicios, permita aos democratas ver instaurada em toda a plenitude, a sua humana e social Constituição.

A caça aos bandidos
que infestam a Mandchuria

TOQUIO, 16. — Segundo um telegrama oficial enviado pelo quartel general do exercito de Kuantoung ao ministro da Guerra, o numero de bandidos na Mandchuria, que em agosto se calculava em 200.000, foi reduzido para 80.000. O mesmo telegrama anuncia que 7.000 rebeldes que guardavam a linha do caminho de ferro se renderam e foram desarmados, em Chalantun. Por outro lado, 4.000 rebeldes, sob as ordens do general Su-Ping-Wen, refugiaram-se em territorio sovietico e a outra parte deste exercito, ou sejam 3.000 homens, fugiram para o deserto da Mongolia, e para os montes de Klingan. O telegrama termina por informar que todos os caminhos de ferro mandchus funcionam agora normalmente. — (Havas).

O proximo encontro
de dois presidentes

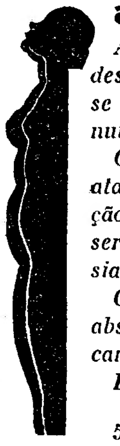
BUENOS AIRES, 16.—Segundo os jornais, um dos principais assuntos a tratar na anunciada conferencia entre o general Justo, presidente da Argentina, e o dr. Getulio Vargas, presidente provisorio do Brasil, será a politica comercial dos dois países em relação á Europa. Esse encontro terá grande repercussão. Prevê-se que os chefes dos dois maiores Estados sul-americanos tratarão de supressão de certas tarifas alfandegarias, tomando a dianteira do movimento que os economistas reconhecem ser necessario para o regresso á prosperidade.—(Americana).

As finanças argentinas

BUENOS AIRES, 16—A comissão de Finanças da Camara dos Deputados, no parecer que elaborou, aconselha a redução de 20 milhões de pesos nas despesas previstas pelo projecto orçamental apresentado pelo governo, e manifesta-se contra a moratoria e contra a criação de novos impostos.

O governo concorda com estas indicações.—(Americana)

Um tratamento eficaz e sem perigo contra a Obesidade



A excessiva gordura, que tão desagradavel é numa pessoa, deve-se quasi sempre, á má função da nutrição.

O tratamento a fazer deverá atacar as causas desta má função, fazendo o emagrecimento sem ser preciso um tratamento demasiado severo.

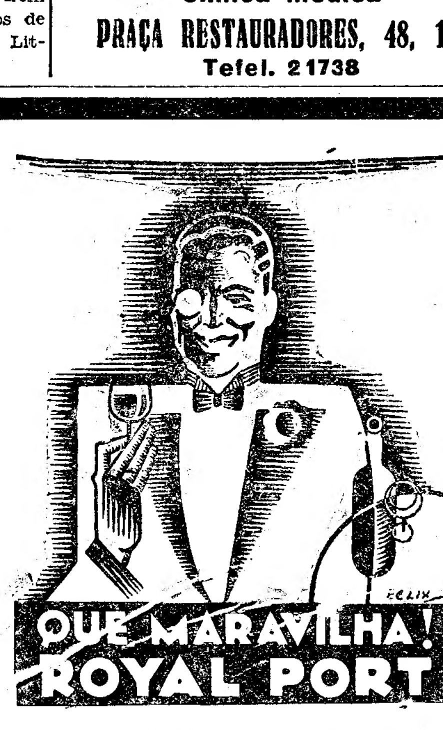
O chá **Susa** *é inofensivo e absolutamente garantido, não atacando o coração nem os rins.*

Pacote 7$50. Pelo correio 8$50.
PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

Evite V. Ex.ª
A humidade e o frio nos pés, principais causas das maiores doenças.
Sapataria Chiado - R. Garrett, 98 (telef. 2 6412)

WIESE & KROHN, SUC.RS
VILA NOVA DE GAIA
APRESENTAM



O MELHOR VINHO DO PORTO
GENUINO
EXIGIR A MARCA «ROYAL PORT»

COMPRADORES CONTENTES!...
Eis a melhor recomendação. O principal desejo do vendedor consiste em ter os seus compradores contentes e aumentar o seu numero. A pilha "Pertrix" com a sua inexcedivel duração consegue esse fim.
Quem uma vez compra a pilha "Pertrix" não mais a deixará de uzar.

PILHA PERTRIX
AS DE MAIOR DURAÇÃO
SOC. PORT. DO ACUMULADOR
TUDOR
R. ANT.º MARIA CARDOSO 68-1.º
TEL. P.B.X. 20823-LISBOA
EMILIO D'AZEVEDO CAMPOS FILHOS
R. 31 de Janeiro, 137—Porto
ou em qualquer boa casa da especialidade.

CONDES
O Rei dos Palaces
Obra prima genuinamente francesa

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

NA ESCOLA MILITAR

Foi descerrado

o retrato

do general Roberto Baptista

Na Escola Militar, e na sessão do Conselho de Instrução, foi hoje prestada uma homenagem ao falecido comandante general Roberto da Cunha Baptista, com o descerramento do retrato do ilustre militar.

Pelas 14 e 30, chegou o sr. ministro da Guerra, sendo-lhe prestada guarda de honra por três pelotões e alunos da escola e pela banda de infantaria 1.

Após rapidos cumprimentos, o sr. general Daniel de Sousa, seguido do comandante e por oficiais da escola, e de altas patentes do exercito, dirigiu-se para a sala das sessões, onde já se encontrava a familia do homenageado.

Pelo director da escola sr. general Adolfo Cesar de Pina, foi aberta a sessão em nome do sr. ministro da Guerra. Começou por declarar que a Escola de Guerra ha muito tem por norma, quando morre um director, inaugurar-lhe o retrato, para eternizar a recordação da sua figura. Referindo-se á acção de Roberto Baptista, disse que a considerava tão rara e tão maravilhosa, que a Escola não quizera que a sua homenagem tardasse.

—Pela manifesta vontade do Conselho e de toda a Escola vamos descerrar o retrato daquele que, infelizmente, desapareceu do nosso convivio, ainda com as suas estrelas a brilhar.

Em seguida o sr. ministro da Guerra, levantando-se, descerrou o retrato, que estava coberto com a bandeira nacional. Toda a assistencia se levantou.

Em seguida, o sr. general Ivens Ferraz—que foi companheiro de Roberto Baptista—leu um discurso, no qual traçou a biografia do homenageado, desde o inicio da sua brilhante carreira militar até ao seu desaparecimento.

Em seguida, o sr. tenente-coronel Ferreira de Passos, falou, em nome do Conselho da Escola, salientando a dedicação e o patriotismo de Roberto Baptista, dizendo que ele foi um dos mais valorosos oficiais do nosso Exercito.

NOTICIAS DA ARCADA

Com o ministro do Interior avistaram-se hoje os governadores civis de Angra do Heroismo, Vila Real, Viana do Castelo, Coimbra e Setubal.

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

CASINO - ESTORIL
Amanhã, sabado 17
ás 22 horas
NOITE DE GALA
"O BAILE DA MARINHA"
Grande Baile Cotillon
Decorações de Bernardo Marques

AS DIVIDAS E A CRISE FRANCESA

Ha optimismo em Washington

Chautemps ainda não formou governo

WASHINGTON, 16.—O embaixador da França entregou a Stimson a nota de Herriot, na qual este informa que já não tem qualidade para prosseguir nas negociações e dá conhecimento do texto da moção votada pela Camara francesa. No Departamento do Estado, depois do estudo daquela moção, tem-se a impressão de que os pontos de vista da França e da America não divergem tanto como seria de supôr quanto ao fundo da questão, pois os Estados Unidos tambem são favoraveis á reunião da Conferencia Economica Mundial. Compreende-se que a França não se recusaria a pagar, se os Estados Unidos tivessem previamente assumido certos compromissos a esse respeito. A dificuldade estava, afinal, no facto do governo americano não ter constitucionalmente poderes para aceitar qualquer condição prévia. (Havas).

WASHINGTON, 16—Ogde Mills declarou que os Estados Unidos continuariam a manter as relações normais com os países que não pagaram as dividas de guerra. A Imprensa em geral comentou objectivamente a falta de pagamento da França. Alguns jornais, nomeadamente o «Jornal do Comercio», prevêem mesmo a possibilidade de a atitude da França vir a ter uma feliz influencia nas soluções futuras.—(Havas)

A opinião dos jornais ingleses

LONDRES, 16—O «Times» escreve a respeito do pagamento de ontem, que este deve considerar-se como o ultimo capitulo da já longa historia dos pagamentos da guerra, e á face da qual a Inglaterra não se pode sentir envergonhada. O pagamento marca tambem o inicio —acrescenta o mesmo jornal—dum segundo capitulo, que porá um fim condigno a essa historia.

«Não deve haver demora—afirma—em inicia-lo, embora não devamos esquecer a situação anomala da politica dos Estados Unidos. A America tem tambem as suas dificuldes, tão grandes como as nossas, talvez mesmo maiores. Não ha lugar para invocarmos presunções de superioridade e de direito pelo facto do povo americano não se mostrar disposto a ver na remissão dos pagamentos, que paralizam o comercio e que de facto não podem ser pagos, um factor com o qual só tem a ganhar e não a perder. A opinião mais esclarecida da America, embora ineficaz neste momento, está bem informada, compreende as coisas e deseja dar um auxilio. Os acontecimentos, nestes ultimos dois dias, criaram uma atmosfera mais favoravel á liquidação do que nunca».

O «Daily Telegraph» escreve que o publico americano tem de se convencer de que a insistencia no pagamento das dividas de guerra só pode ser ruinosa para ele tanto como para a Europa.

«O facto de termos pago, ao passo que a França o não fez, acrescenta o mesmo jornal deve ter mosrado aos americanos, mesmo os mais falhos de sensibilidade, a desigualdade do actual acordo para o pagamento das dividas de guerra. A Alemanha deixou de pagar e os nossos devedores tambem deixaram de nos pagar. A situação é grotesca, em toda a sua injustiça. Embora isto possa despertar a simpatia do povo americano, isso não é suficiente; é preciso que as condições economicas forcem o povo americano a ver que as dividas de guerra estrangulam o comercio da America, como o de todos os outros continentes».—(Havas)

O estudo do problema

NOVA YORK, 16.—O «New-York Times» informa que Hoover espera agora pela resposta britanica relativamente ao «organismo apropriado» que seria encarregado de estudar o problema das dividas. E' natural, acrescenta aquele jornal, que Hoover procure consultar Roosevelt a este respeito.—(Havas).

WASHINGTON, 16.—O Senado discute hoje o problema das dividas.—(Havas).

Declarações de Laval

PARIS, 16.—Numa entrevista concedida ao correspondente da Associated Press, Laval declarou que a França não podia suportar só a politica da passagem da esponja, acrescentando que estava tão persuadido da necessidade da colaboração e da mutua confiança entre a França e os Estados Unidos, que desejava ardentemente o desaparecimento de mal entendidos.—(Havas).

Prosseguem as deligencias

para a solução da crise

PARIS, 16.—Chautemps, a quem o presidente da Republica encarregou de formar governo e que ficou de dar uma resposta ainda hoje, encontrou-se esta manhã com Herriot, com quem teve uma demorada entrevista. —(Havas.)

Chautemps fórma govêrno?

PARIS, 16—Até ás 13 horas, Chautemps não comunicara ainda ao chefe do Estado o resultado das suas diligencias. Aquele homem publico conferenciou esta manhã, na presença de Herriot com alguns dos ministros demissionarios, nomeadamente os das Finanças e do Comercio, e altos funcionarios do ministerio das Finanças, a fim de se documentar sobre o problema das dividas e a situação financeira.

Chautemps conferenciou tambem com Philippe Berthelot, secretario geral do ministerio dos Estrangeiros, de quem colheu as ultimas informações chegadas dos Estados Unidos.

As diversas soluções que se têm encarado para Herriot conservar a pasta dos Estrangeiros têm encontrado serias dificuldades e até agora parece que o presidente do Conselho demissionario não está disposto a renunciar á posição que tomou depois da votação da Camara dos Deputados.

Nestas condições, duvida-se que Chautemps, que considera indispensavel a colaboração de Herriot, julgue oportuno persistir nas suas diligencias. Esta tarde Chautemps terá novas conferencias e só depois disso é que dará uma resposta ao presidente da Republica.—(Havas)

Homens piores que feras!
Só em
SCARFACE
o grande espectaculo do crime em exibição no São Luiz

UM PAVOROSO INCENDIO

1.500 pessoas

dentro dum edificio em chamas

Cenas de horror e de tragedia

TOQUIO, 16.—Um formidavel incendio destruiu totalmente os grandes armazens Shirokaya, instalados num edificio de oito andares, no centro da cidade. O fogo teve o seu inicio no 3. andar, no momento em que se encontravam no estabelecimento cêrca de 500 fregueses, principalmente mulheres e crianças que faziam as suas compras para as festas do Natal. As chamas, alterosas, propagaram-se com extraordinaria rapidez, devorando os cinco andares ocupados pelos armazens, onde faziam serviço cêrca de 1.000 empregados, receando-se que muitos deles tenham morrido no incendio.

Os bombeiros acorreram ao primeiro sinal de alarme, trabalhando denodadamente para combater o fogo. Só ao cabo de dôze horas de porfiados esforços é que conseguiram dominar o incendio.

O salvamento das mulheres e crianças que se encontravam dentro do estabelecimento fez-se com espantosa dificuldade, em virtude das chamas envolverem todo o edificio e do calor impedir que os bombeiros se aproximassem das janelas.

O sinistro oferecia um espectaculo impressionante de tragedia. Enquanto homens, mulheres e crianças gritavam desesperadamente por socorro nos andares superiores, nos terraços do edificio e em algumas janelas, envolvidas já pelas chamas, os leões e tigres que se encontravam enjaulados dentro dos armazens, como motivo de atracção para os fregueses, rigiam ferozmente, tomados de panico. Na rua, a multidão, angustiada, apinhava-se junto do edificio, pretendendo romper os cordões da Policia para invadir o estabelecmento e socorrer as pessoas de sua familia que lá se encontravam.

Acresceu a circunstancia de as escadas dos bombeiros serem pequenas para alcançar os andares superiores do edificio. Das pessoas que se encontravam dentro do estabelecimento, muitas morreram logo vitimadas pelo fogo, outras salvaram-se com graves queimaduras e outras ficaram feridas, ao atirarem-se das janelas, num momento de desespero.

Na ansia de se salvarem, muitas pessoas rasgaram em tiras os seus *kimonos* e fizeram cordas por onde se deixaram escorregar até á rua. Outras, principalmente mulheres, salvaram-se dentro de sacos que foram atados ás extremidades dessas cordas. Em alguns casos, porém, essas cordas improvisadas partiram-se e os sacos cairam desamparadamente no chão, ferindo-se as mulheres e crianças que vinham dentro.

Algumas empregadas dos Armazens socorreram-se tambem desse meio para se salvarem, fazendo cordas com roupas e peças de fazenda. As chamas, porém, inutilizavam os seus esforços desesperados, lambendo em pouco tempo as cordas e arremessando ao solo os que se pretendiam salvar.

Sobre o edificio voavam alguns aviões, deixando-cair aparelhos de salvamento, que foram aproveitados por pessoas que se tinham refugiado nos telhados.

Os bombeiros conseguiram salvar 40 criados dum restaurante instalado no setimo andar do edificio.

A rapidez com que o incendio se propagou deve-se á circunstancia de se ter iniciado na secção de brinquedos para crianças, onde existiam numerosos objectos de celuloide, que arderam rapidamente, produzindo chamas que se propagaram aos artigos de adorno expostos por motivo das festas do Natal.

Algumas mulheres enlouqueceram, no meio do seu desespero, com criancinhas ao colo.

O numero de pessoas que se salvaram eleva-se a 500. Já foram retrados 14 cadaveres. Ha mais de 100 feridos, 60 das quais de gravidade, e 40 desaparecidos. Os prejuizos calculam-se em cinco milhões de dolares.—(United Press).